



O USO DO GÊNERO TEXTUAL OPINATIVO EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO PIBID

Sândi Leite Caitano (sandicaitano@gmail.com)

Andrielle Machado Nicoli (andrieli.nicoli@estudante.uffs.edu.br)

Jeize de Fátima Batista (jeize.batista@uffs.edu.br)

Ana Cecília Teixeira Gonçalves (acgteixeira@uffs.edu.br)

Liane Seibert (liane.seibert@educa.cerrolargo.rs.gov.br).

Eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica deste relato é apresentar uma experiência de prática em Língua portuguesa vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID), pela UFFS, *Campus* de Cerro Largo. O PIBID, programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo inserir acadêmicos de cursos de licenciatura no ambiente escolar desde o início da graduação, proporcionando a interação teoria e prática e, dessa maneira, fortalecendo não só a formação docente, mas também a relação escola e universidade.

Desse modo, durante o desenvolvimento do PIBID, edital 2020-2022, a partir das formações realizadas durante o Programa, buscamos aplicar as teorias aprendidas no planejamento da proposta didática elaborada para alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Antunes (2003) propõe algumas atividades que podem ser feitas pelos professores para se desprenderem do ensino restrito às nomenclaturas e classificações, o qual, sob o ponto de vista dela, não faz com que o aluno consiga construir uma real aprendizagem. A autora propõe que se parta do uso de textos cujas temáticas abarquem a realidade dos alunos, que se vinculem a um contexto efetivo, possível. Textos que os façam refletir, construindo uma posição enquanto cidadãos conscientes. Nesse sentido, tomando o texto como ponto de partida de um trabalho educativo, optamos por trabalhar com o gênero manual opinativo.

Nossa proposta didática teve como tema central “a saúde mental”, pois acreditamos, que num período de tantas dificuldades e desafios enfrentados em virtude da pandemia, esse seria um assunto bastante relevante. Durante o planejamento buscamos promover espaços de reflexões de forma lúdica e motivacional. Para o início, utilizamos a música “Pausa-Vicka”, em que se faz uma análise sobre a pandemia e o como agir frente a essa nova realidade. Após ouvirmos a música, alguns questionamentos foram feitos a fim de suscitar um debate sobre o assunto e instigá-los a pensar sobre os efeitos desse momento em que estamos vivendo.

Em seguida, propusemos a leitura de um manual sobre a pandemia do coronavírus, o texto apresentava questões relacionadas à como evitar a depressão, ansiedade, transtornos do pânico e instruíu os alunos sobre como manter uma mente saudável. As aulas foram realizadas de forma remota de forma síncrona via platafor-

ma, usamos, também, o método assíncrono para que eles pudessem desenvolver algumas atividades sem a necessidade de uma interação em tempo real, pois estamos de acordo com sua realidade e suas necessidades. Mas, em virtude da pandemia e dos atrasos com as aulas, ainda estamos no período de aplicação das atividades.

Entretanto, vale ressaltar que a temática tem surtido um grande efeito, visto a importância de trabalhar a Saúde Mental e psicológica dos alunos, considerando a abrupta mudança na vida de todos, pois os alunos tiveram que adaptar-se aos cuidados necessários de prevenção ao vírus, como se isolar, aprender conteúdos de forma remota, o que de certa forma deixou-os solitários e até mesmo cansados.

Este relato é composto por introdução, contexto e detalhamento das atividades, análise e discussão do relato, considerações finais e referências.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram pensadas de forma que os alunos pudessem aprender, interagir e refletir durante as aulas. Com esses pensamentos, criamos um material que aproxime os alunos do assunto e de nós, professoras. As atividades foram realizadas na turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. José Schardong de Cerro Largo- RS, para alunos de 13 a 14 anos. A turma foi selecionada pela professora Liane Teresinha Seibert, supervisora do PIBID.

No primeiro dia de prática, levamos para nossos alunos imagens, músicas e questões sobre o tema “Saúde mental”. Iniciamos com imagens condizentes a problemas mentais, para que eles analisassem e nos dissessem o que eles pensavam vendo as imagens, então, a partir daí, iniciamos um diálogo.

Ao terminar o diálogo, apresentamos para eles a música “Pausa- Vicka”, que foi escolhida, justamente porque trata da importância de se ter calma neste momento de isolamento social. Pegamos partes da música e colocamos em forma de questões para que eles pudessem pensar mais sobre esse tema, reflexionar a situação que estamos vivendo. Como por exemplo: “Será que tem remédio pra curar meu tédio?” “Será que existe cura pra toda essa loucura?” “Será que estava escrito em algum livro antigo” “Se foi premeditado ou coisa do acaso? ”. Essa aula buscou trabalhar o lado analítico e opinativo deles. Nosso intuito foi ouvir nossos alunos, ainda mais nesse momento delicado que estamos vivendo na pandemia COVID-19, e foi com a leitura de Orlandi (1998) que chegamos nesse pensamento, pois ela diz que o aluno constrói um conjunto de texto, que ele é importante e precisamos deste sujeito para nosso crescimento em sala de aula.

É uma prática. E, como toda prática, é constituído por ideologia [...], “não existe discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. “A população é constituída tanto pelas instituições formais de ensino (escola Pública e Privada) como pelas menos formais, nas Favelas e nas Comunidades Rurais, assim como pelo efeito produzido fora das escolas (Orlandi, 1998, p.12).

Seguindo nosso plano, na aula seguinte iniciamos com o manual “Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19”, criado no instituto de pesquisa [Fundação Oswaldo Cruz \(Fiocruz\)](#), visto que a [pandemia covid-19 impactou muitos seres humanos, inclusive os alunos. O manual disponibiliza estratégias para a estabilização emocional em momento de emergência na saúde. Dividimos ele em duas partes, pois nossas aulas eram curtas, então tivemos que trabalhar o essencial dele. A primeira parte do manual trabalhou o impacto do vírus na vida das pessoas e o grau de vulnerabilidade dos indivíduos. Ao ler com a turma essa primeira parte, elaboramos questões que aguçassem o vocabulário dos nossos alunos, como por exemplo: “No trecho: O grau de vulnerabilidade” \(linha 10\) a palavra em destaque é o mesmo que: A\)](#)

Frágil, delicado e fraco; B) Forte, destemido e corajoso; C) Saudável, resistente e estável; D) Ousado, valente e enérgico. ”, e mais questões que trazem uma análise crítica do manual lido, onde eles devem justificar as suas respostas. Assim, findando a aula, deixamos uma atividade assíncrona, na qual eles devem fazer itens de como estão se protegendo do covid-19.

Concluimos esta rodada de perguntas com muita satisfação, pois os discentes interagiram e entenderam o que nós queríamos transmitir. Conseguimos fazer com que eles interagissem e viessem até nós, até nossa aula, e isso nos lembra a passagem da (ORLANDI, 2007, p. 64) [“o sujeito se encontra na necessidade de ‘dar’ sentido”](#). Nós pensamos em uma aula que desse sentido a aprendizagem deles, e através disso, nós nos construímos ainda mais quanto professoras em formação.

Na aula subsequente, passamos para a segunda parte do manual, que discutia as estratégias de cuidado psíquico em situação de pandemia. Propomos que os alunos nos ajudassem a ler as estratégias que estavam em forma de itens, pois acreditamos que a leitura em conjunto promove uma melhor reflexão e um raciocínio reflexivo. Com a leitura feita, realizamos um longo debate sobre as questões abordadas na obra.

Depois de ter lido e debatido, passamos para as tarefas, as quais refletem um conhecimento sobre o gênero do texto lido, questões sobre vocabulário e atividades que trabalhavam a consciência deles diante desse momento crítico que estamos vivenciando. Como por exemplo: “Estamos vivenciando um período muito difícil, de várias mudanças e cuidados. Com isso, a sociedade está se adaptando as condições associadas a pandemia? Justifique sua resposta. ”; “O que vocês diriam que pode ser mudado ou melhorado dentro da sociedade, diante do momento que estamos vivendo? Justifique sua resposta. ”.

Para o final da aula trouxemos a eles a pergunta “Vocês sabem o que é um manual? Para que ele serve? Qual a estrutura de um? ” a fim de eles realizarem uma atividade assíncrona que propusemos. Então explicamos o que era um manual, apresentamos exemplos e só, então, repassamos o “tema de casa”, que tinha o intuito de fazer eles criarem um manual que apresentasse dados importantes do que o outro deveria saber sobre eles. Acreditamos que essa proposta deu a liberdade de eles se expressarem mais.

-

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Quando fomos instruídas a escolher um assunto, pensamos diretamente na saúde mental, pois também somos alunas, sofremos diariamente com o esgotamento psicológico. A pandemia covid- 19 mudou todas as nossas vidas, as escolas de todo Brasil foram obrigadas a paralisar as aulas presenciais, adotando o método remoto de ensino. Foi uma mudança drástica e difícil, pois fomos impostos a um ensino longe dos professores, amigos e colegas. Tudo isso acabou acarretando um completo estresse.

A preocupação com os problemas fora da escola, com o futuro, em como acompanhar as aulas sem ter algum empecilho, impedindo o aprendizado, a solidão que a quarentena causa e tantos outros problemas, afetou a saúde mental dos alunos. Trabalhar dentro da escola esse assunto foi extremamente importante, pois é como diz Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), o objetivo da escola não deve ser apenas um lugar onde se produz educação e conhecimento de forma eficaz, mas um lugar onde exista interesse e que haja saúde de todos os seus membros. A educação em saúde na escola dar-se mediante o processo onde a busca é colaborar na formação de um pensamento crítico do estudante, que tenha como resultado a aquisição de práticas que visem promover, manter e recuperar a própria saúde.

Acreditamos que falar sobre esse assunto fez com que os estudantes ficassem mais atentos as suas emoções e sentimentos. Assim, eles tiveram espaço para expor seus sentimentos, entender que não estão sozinhos, reconhecer a importância de procurar algum profissional da saúde se necessário e, ainda, ajudar outros colegas que estejam passando por dificuldades também.

A partir das reflexões foram possíveis diálogos construtivos, tornando os educandos mais críticos e reflexivos. Segundo Loureiro (2009), o potencial crítico e transformador da educação está no desvelamento da realidade, na ação política coletiva e na garantia da autonomia individual, na formulação de valores e pensamentos.

Muitas vezes é dificultoso ver os alunos participarem e interagirem em sala de aula, por isso é fundamental que o professor promova uma aula repleta de questões polemicas, propiciando espaços para os alunos como sujeitos responderem, colocando suas opiniões diante dos fatos, porque mais do que ajudar, devemos fazer com que nossos alunos aprendam a ter um olhar mais apurado e crítico perante a realidade em que estão inseridos. Por estes motivos, pensamos em levar uma aula que fizesse nossos alunos a criar outra visão sobre o mundo, sobre o assunto debatido, diagnosticar problemas e levantar possíveis soluções, além de gerar um debate muito produtivo sobre a realidade vivenciada. E, além de tudo isso, como futuras professoras de Língua Portuguesa, trabalhamos com a leitura, interpretação, compreensão, gêneros textuais e produção de debates orais, trabalhando com a língua em uso de uma forma contextualizada e contribuindo com a formação sujeito de nossos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a implementação desta proposta pedagógica e análise dos seus resultados, concluímos que foi bem-sucedida, apesar das dificuldades encontradas no percurso de sua realização. Como estávamos trabalhando de forma remota e nossos alunos estavam separados em sala de aula, havia ecos e, muitas vezes, dificuldade de escutar o que diziam, pois como interagiam bastante, não sabíamos com quem falávamos, lembrando que foi nossa primeira experiência como docentes.

As atividades propostas tinham o intuito de criar um ambiente mais aberto a discussões e diminuir o medo e a insegurança, tanto dentro da sala de aula, quanto fora dela. É dever das escolas e professores proporcionar mais e melhores condições de aprendizagem emocional, pois precisamos estar com nossa saúde mental em dia para que possamos conseguir realizar as atividades propostas e ter uma vida mais saudável. Nesse sentido, avaliamos que o tema abordado foi de grande relevância.

Enfim, atentar-se a saúde mental de nossos alunos é imprescindível, repensar a prática de ensino pode ajudar os discentes a evoluir, e na mesma proporção o professor reconhece as suas habilidades, investe nas diferenças, garante a liberdade e a diversidade em sala de aula. Pois, com essas questões eles acabam se tornando pessoas mais críticas, abertas ao diálogo e prontos para se manifestarem a frente da mudança. Essa experiência com o Pibid foi bastante significativa e, sem dúvida, contribui muito para nossa formação que está num processo de construção e de aprendizagens.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: Encontro & interação. São Paulo. Editora Parábola. Ed. 3. 2003

Costa, G. M., Figueiredo, R. C., & Ribeiro, M. S. (2013). A importância de enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupitô. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, 6(2), Pub. 6, abril 2013. Recuperado em 05 dezembro, 2018.

FIOCRUZ, Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19, Recomendações Gerais, 2020.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ORLANDI, E. P. A autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.